

DIGITAL
**sem
mais**



semmais.pt
**Informação segura
e confirmada.**
24 HORAS POR DIA



+ Região

Diretor
Raul Tavares

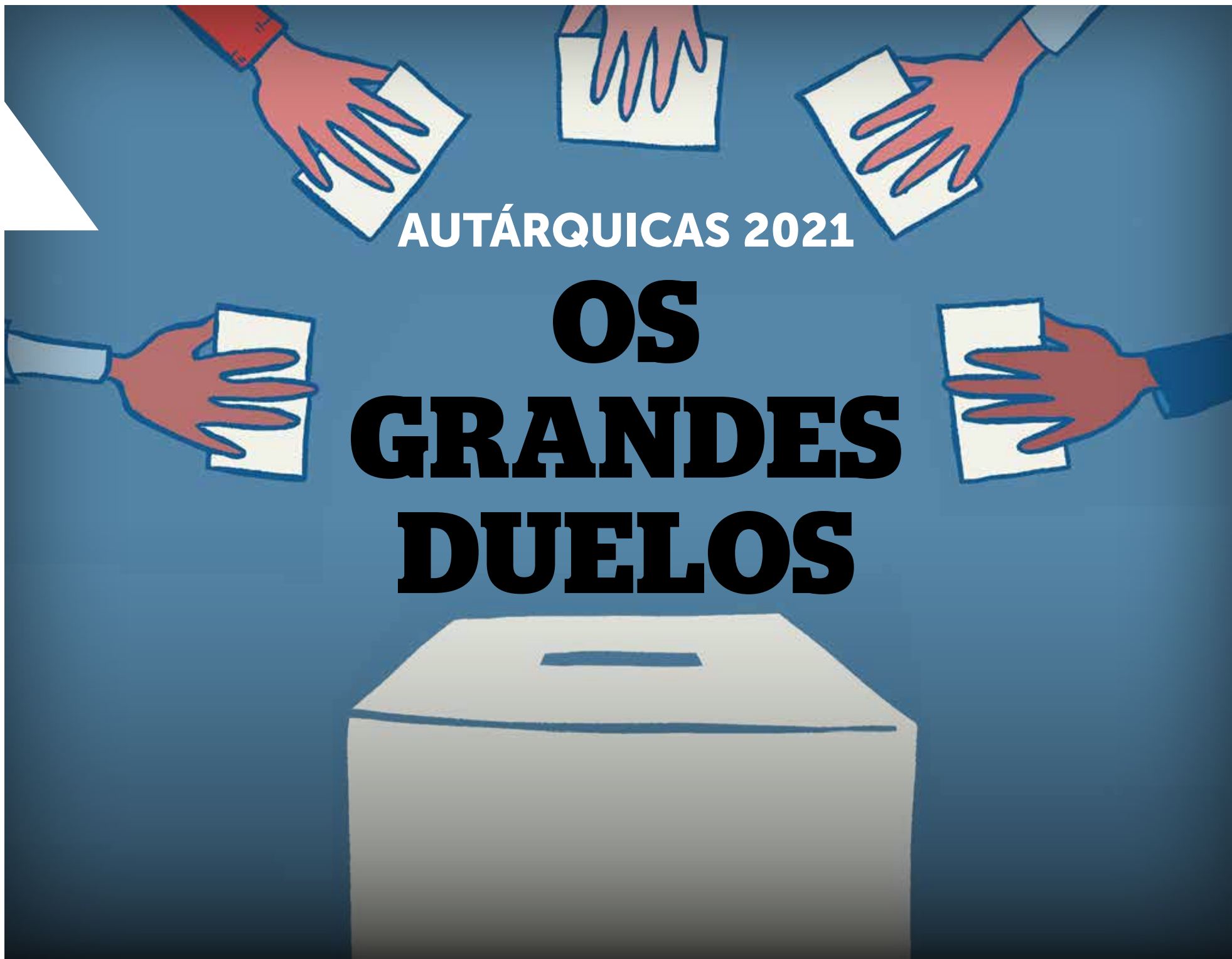
Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1142
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
**10 setembro
2021**

semmais



AUTÁRQUICAS 2021

OS GRANDES DUELOS

ABERTURA

Politécnico de Setúbal bate recorde de alunos

Pág. 2

SOCIEDADE

Trabalhadores das lotas do distrito voltam a parar

Pág. 4

NEGÓCIOS

Grândola e Barreiro no topo do investimento

Pág. 12

DESDE 1996 QUE NÃO SE CANDIDATAVAM TANTOS ALUNOS AO INSTITUTO DO DISTRITO

Politécnico de Setúbal arranca novo ano letivo com 85 cursos

A qualidade do ensino ministrado e as saídas profissionais que oferece fazem com que o IPS já tenha crescido para os concelhos de Loures, Amadora e Vila Franca de Xira. Em breve estará também em Grândola e Ponte de Sor.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

MAIS CURSOS, MAIS ALUNOS, novas instalações em novas localizações. Esta é a realidade do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) para o ano letivo que se vai iniciar. O crescimento do Ensino Superior no distrito reflete-se num aumento de cursos disponíveis na ordem dos 14 por cento, atingindo agora um total de 85.

“Para o ano letivo que se vai iniciar vamos ter um total de 85 cursos, mais dez dos que já existiam. Trata-se de um aumento de 14 por cento situação que, na prática, traduz a confiança dos alunos nos nossos serviços”, disse ao Semmais o presidente do IPS, Pedro Dominginhos.

Ao aumento dos cursos disponíveis corresponde, também, um crescimento do número de alunos. Esta semana foi anunciado que o IPS obteve mais 61 vagas para licenciaturas. Essa subia vem ao encontro do que era a pretensão dos responsáveis do instituto, que procuravam aumentar a oferta de acordo com a procura. “Temos

agora mais 1700 candidatos aos nossos cursos do que em igual período do ano passado. Trata-se de um aumento muito significativo, sobretudo se tivermos em conta que já no ano transato se havia atingido o mais alto número de candidatos desde 1996”, referiu o mesmo responsável, salientando que houve uma reafetação das vagas dos estudantes internacionais e que não tinham sido preenchidas na totalidade para os cursos que estavam a ser mais solicitados. “Tentamos responder ao aumento da procura”, sintetizou.

OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES QUASE PREENCHIDA

O reconhecimento da qualidade dos serviços prestados reflete-se, também, na procura dos Cursos Técnicos Superiores. De acordo com Pedro Dominginhos, de um total de 25 cursos existentes, apenas três terão vagas abertas para a segunda fase. “É um sinal claro da confiança dos candidatos”, disse.



Entre os novos cursos técnicos que estarão à disposição para este ano, destacam-se, segundo o presidente do instituto, os mestrados em Fisioterapia e Engenharia Biomédica. Além disso, conforme salientou, existe ainda a inovação do curso de Gestão Retailista. “São cada vez mais as saídas de qualidade que estamos a oferecer e que podem corresponder à criação de postos de trabalho”, revelou.

Pedro Dominginhos referiu ainda a importância da preparação das candidaturas do IPS ao Plano de Recuperação e Resiliência. Tal irá

permitir que, já este ano, sejam criadas diversas novas salas no edifício dos serviços centrais, destinadas à Escola Superior de Saúde. “Trata-se de um investimento na ordem dos 300 mil euros e que, conforme esperamos, estará concluído a 30 de setembro, para que possam iniciar-se os mestrados de enfermagem”.

O êxito dos cursos ministrados no IPS faz com que exista a necessidade de procurar novos espaços para que seja possível continuar a receber novas candidaturas e a abrir novas valências. Pedro Dominginhos

IPS recebeu este ano mais 1700 candidaturas do que no ano passado

destaca o facto de o instituto estar atualmente em franca expansão para fora do distrito, dando assim vazão à procura. “Neste momento estamos a instalar-nos a Norte de Lisboa, nomeadamente nos concelhos de Loures, Amadora e Vila Franca de Xira. Em breve, para darmos satisfação às candidaturas provenientes do Alentejo, iremos expandir-nos igualmente para Grândola e Ponte de Sor”, adiantou. ■

Secretário de Estado confiante no regresso seguro às aulas de 143 mil alunos

O processo de vacinação em marcha, assim como os contactos com os 614 estabelecimentos de ensino dão a João Costa a garantia de estarem a ser cumpridas todas as medidas preventivas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

SÃO 143.203 ALUNOS que, na próxima semana, vão iniciar as aulas do ensino secundário em todo o distrito de Setúbal. Ao todo irão abrir 614 estabelecimentos escolares. O Ministério da Educação garante que estão reunidas todas as condições para que as aulas comecem com total segurança sanitária, sendo que a recuperação das apren-

dizagens, afetada devido à pandemia de Covid-19, é a grande meta do ano letivo.

“O Ministério da Educação está convicto de que estão reunidas as condições para que o ano escolar se inicie em segurança. No distrito de Setúbal as escolas existentes deram sempre uma excelente resposta às dificuldades surgidas durante os períodos

mais difíceis da pandemia, colaborando em todos os planos preventivos e de vacinação”, afirmou ao Semmais o secretário de Estado da Educação, João Costa.

O responsável ministerial garantiu que no distrito nunca existiram “sintomas mais preocupantes do que noutros pontos do país”, pelo que também agora não são esperadas dificuldades



acrescidas na abertura do ano escolar. “Acreditamos que as direções das escolas se sintam apoiadas, até porque existe uma relação de proximidade com os diversos ministérios envolvidos que ajuda a dar magníficas respostas e a criar um clima de confiança”, adiantou o governante.

João Costa salientou também o facto de já estar em marcha o rastreio à população escolar. “O processo de vacinação está a decorrer com excelentes resultados,

com total colaboração de todos os intervenientes. Estamos a dar passos com cautela, mas também com otimismo, pelo que não vejo motivos para alarme”, disse.

O secretário de Estado da Educação disse ainda que as medidas preventivas aplicadas ao ensino secundário serão iguais em todos os estabelecimentos, seja nos privados, seja nas 366 escolas públicas (que contam com 120.251 alunos inscritos) existentes na região. ■

CONVENTO DE JESUS COM QUASE 6.000 VISITANTES EM OITO MESES DE PANDEMIA

De quase destroço desclassificado a referência nacional



Monumento manuelino é farol turístico e cultural. Dentro de dois anos deverá acolher novamente as pinturas flamengas do século XVI que agora se encontram à guarda do Banco de Portugal.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O **CONVENTO DE JESUS**, em Setúbal, prepara-se para, no máximo dentro de dois anos, poder vir a acolher dezenas de quadros quinhentistas que estão hoje à guarda do Banco de Portugal e que são parte importante do seu acervo histórico e cultural. Trazer as obras de regresso só é possível graças ao plano de recuperação do monumento, desencadeado em três fases e com um custo de 16 milhões de euros, que voltou a ser dos mais visitados em toda a Área Metropolitana de Lisboa.

“Entre janeiro e agosto deste ano, num contexto pandémico, o museu e a igreja do Convento de Jesus receberam 5.906 visitantes, dos quais 1600 são estrangeiros”, disse ao Semmais o vereador res-

ponsável pelo pelouro da Cultura da câmara de Setúbal, Pedro Pina. São números, explica, que demonstram a importância de um monumento que, “em 2012, parecia condenado à ruína, que estava condenado a transformar-se num amontoado de pedras e a ser demolido”, acrescentou.

Para o autarca, o convento em causa, desenhado pelo arquiteto Diogo Botaica, é, logo a seguir aos Jerónimos, em Lisboa, o mais valioso testemunho do estilo manuelino, tendo importância histórica por ali ter sido ratificado, a 5 de setembro de 1494, o Tratado de Tordesilhas (que, genericamente, dividiu o mundo em duas partes, entre portugueses e castelhanos). “É,

também, um espaço privilegiado e identitário da cidade. Pode-se dizer que, tendo em conta as diferentes características, só o Mercado do Livramento rivaliza com o Convento de Jesus em termos de visitantes. Ali, entre outras coisas, podem ver-se exposições, mas também assistir a concertos. Tudo devido à requalificação que abrangeu os claustros e a igreja, mas também todo o exterior circundante”, adiantou Pedro Pina.

REQUALIFICAÇÃO DEVERÁ ESTAR CONCLUÍDA EM 2023

Os responsáveis municipais entendem que o monumento só estará totalmente recuperado dentro de dois anos. Nessa ocasião, conforme estima o ve-

reador da Cultura, deverão estar concluídos os trabalhos que irão permitir acolher novamente os 12 quadros de autores flamengos, do século XVI, que terão tido origem na oficina de Jorge Afonso e que se afiguram de grande relevância na história da arte.

Dos 16 milhões de euros investidos na recuperação e requalificação do monumento, menos da metade (5,1 milhões) são suportados pelo Estado. Tal não significa, contudo, que Pedro Pina considere adequado o tratamento que as autoridades nacionais têm dado ao empreendimento. “A verdade é que o Estado foi sempre escamoteando as suas obrigações. Dizia-se sempre pronto a auxiliar, mas

Monumento foi palco da rectificação do Tratado de Tordesilhas a 5 de setembro de 1494

depois não assumia”, disse aquele responsável.

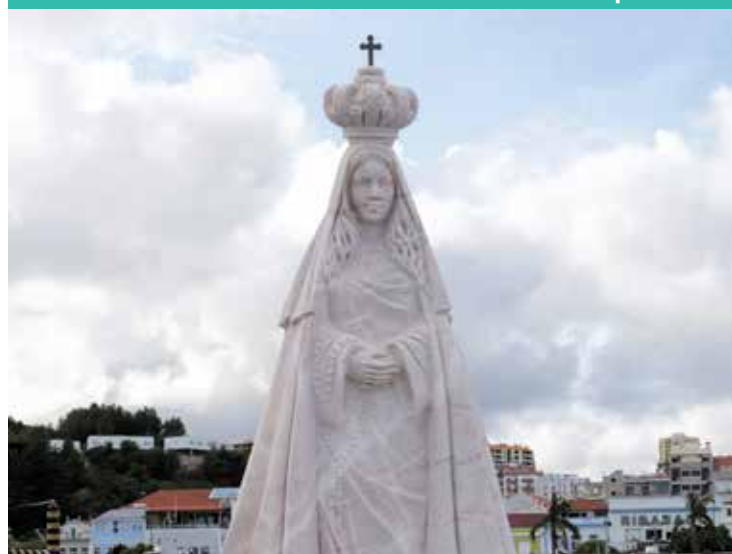
Pedro Pina lembrou, por exemplo, que já houve um período em que, pelos 18 municípios da Área Metropolitana de Lisboa, o Ministério da Cultura distribuiu, somente, 15 milhões de euros. “No caso do Convento de Jesus foi necessário que, em 2012, a Europa Nostra, uma entidade com preocupações patrimoniais históricas em toda a Europa, tivesse alertado para o perigo de ruína de um monumento que estava a ser desclassificado”, concluiu. ■

7 DIAS

CASA ERMELINDA FREITAS MELHOR PRODUTOR NO MUNDUS VINI 2021

A Casa Ermelinda Freitas, uma das mais importantes empresas vitivinícolas da região, conquistou o título de Melhor Produtor de Portugal e conquistou 16 medalhas, seis de ouro e dez de prata, no maior concurso de vinhos da Alemanha, “Mundus Vini 2021”.

Estátua de Nossa Senhora do Rosário de Troia na doca dos pescadores



A estátua de Nossa Senhora do Rosário de Troia, padroeira da comunidade piscatória de Setúbal, foi inaugurada quarta-feira no molhe poente da doca dos pescadores. Há muito que os marítimos desejavam ter uma estátua e um local de culto.

PORTO DE SETÚBAL CONTINUA A MANTER DESEMPENHO POSITIVO

O desempenho positivo da infraestrutura sadina tem vindo a ser dominante no decorrer

700

Número de pessoas que participavam em duas festas ilegais em Palmela e em Almada e que a GNR foi obrigada a dar por terminadas no passado domingo. As operações decorreram em Vale de Touros, Palmela e no Monte da Caparica.

deste ano, “apresentando um crescimento de cargas consistente e bastante ativo como plataforma de expedição das exportações nacionais”. Segundo a APSS, o crescimento deve-se “aos segmentos da carga geral com 2,2 milhões de toneladas, um aumento de 16%.

MIGUEL OLIVEIRA EM DÉCIMO NAS 24 HORAS DE BARCELONA

Na sua primeira incursão pelo mundo automóvel desde que se iniciou na competição em karts, o motociclista de almada tripulou um KTM X-Bow GTX. Miguel Oliveira terminou na 10.ª posição as 24 Horas de Barcelona em automobilismo, sendo o segundo classificado da classe GTX.

Trabalhadores das lotas do distrito podem voltar a paralisar em breve

Greve na quarta-feira para reivindicar aumentos salariais impediu que se fizessem os habituais leilões de pescado na doca de Setúbal. Ministério das Finanças não autoriza melhoria dos ordenados.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



A **DOCAPESCA DE SETÚBAL**, à semelhança das restantes do país, pode vir a paralisar em breve caso seja convocada uma nova greve dos seus trabalhadores, que reclamam aumentos salariais. Embora sem data ainda marcada, o Sindicato dos Traba-

lhadores da Marinha Mercante, Agências de Viagens, Transitários e Pesca (SIMAMEVIP) colocam a hipótese de realizar novos protestos.

“Ainda não há qualquer decisão tomada nem estão escolhidas datas para uma eventual nova

greve dos trabalhadores das lotas. O sindicato irá reunir com os representantes dos funcionários e, só depois disso, se irão adotar novas formas de luta”, disse ao Semmais o coordenador do SIMAMEVIP, Paulo Lopes, lembrando que a greve efetuada na quarta-

-feira teve total adesão em Setúbal, assim como no resto do país.

Em Setúbal, de acordo com o sindicalista, os 13 funcionários ali destacados aderiram na totalidade à paralisação. Tratou-se de uma medida que obsteu ao habitual leilão do pescado, mas que, para dar determinação ao cumprimento dos serviços mínimos decretados, permitiu continuar a fazer a distribuição de peixe fresco capturado pelos pescadores artesanais. Já em relação à pesca de arrasto, praticada por navios de maiores dimensões e equipados com frigoríficos, não há registo de eventuais consequências.

TRABALHADORES QUEREM APENAS MELHORES SALÁRIOS

Paulo Lopes lembrou que os trabalhadores da Docapesca pretendem, em todo o país, melhorar as suas condições financeiras e não prejudicar o abastecimento de peixe fresco. O acordo para que se procedesse aos aumentos, de quatro a cinco por cento em alguns casos e de dez por cento para os que atualmente auferem o salário mínimo nacional, já te-

ria sido atingido após negociações entre o sindicato e a administração da empresa estatal. No entanto, acrescentou o mesmo responsável, o mesmo acabou por ser inviabilizado pelo Ministério das Finanças.

“As Finanças nunca respondem a ninguém. Não sabemos, portanto, os motivos para que tenham recusado o acordo que já estava conseguido com a Docapesca. Agora, face a esta situação, vamos ter de reunir com todos os trabalhadores e, caso seja esse o desejo deles, marcar novas formas de luta”, adiantou Paulo Lopes. O sindicalista referiu ainda não ter qualquer reação da Docapesca face à decisão ministerial, mas alvitrou que “possivelmente também não ficaram satisfeitos, pois ninguém gosta de não poder desempenhar a sua função”.

A ideia do SIMAMEVIP passa por, ainda este ano, conseguir que os salários mais baixos dentro da Docapesca se cifrem nos 750 euros mensais, de modo a que se diferenciem do salário mínimo nacional. Esse acordo estará acertado com a Docapesca, de quem o nosso jornal não conseguiu obter qualquer declaração, e também com a secretaria de Estado das Pescas e Ministério do Mar. Falta, no entanto, a concordância decisiva do Ministério das Finanças. ■

Margens da Lagoa de Santo André alvo de limpeza no sábado

Iniciativa da AdSA e da Quercus pretende alertar para a necessidade de sensibilizar a população para a preservação ambiental.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



AS MARGENS DA LAGOA de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém, vão ser alvo de uma ação de limpeza que terá lugar durante toda a manhã de sábado. Trata-se de uma operação inédita porque, pela primeira, reúne a população interessada em participar. É, também, uma iniciativa que deverá repetir-se anualmente e que se insere numa estratégia de educação ambiental.

A operação de limpeza das margens da lagoa é promovida pela empresa Águas de Santo André (AdSA) e pela associação

ambientalista Quercus, entidades essas que contam com a colaboração da Câmara Municipal de Santiago do Cacém e da Junta de Freguesia de Santo André.

Em declarações ao Semmais, Sandra Miguel, da AdSA disse que o problema de poluição nas margens da lagoa “não é grave, apesar de a limpeza não ter sido sempre providenciada nos modos pretendidos” e que esta ação se destina, sobretudo, a sensibilizar a população para as questões ambientais. “Trata-se de um trabalho que irá ser

desenvolvido numa área que, por norma, é esquecida, porque geralmente os cuidados viram-se para as praias, e que é de reconhecida importância. É importante que a comunidade perceba a importância de manter limpo e conservado este espaço turístico e também de pesca”, acrescentou.

PROJETO VISA PRESERVAR AMBIENTE E BIODIVERSIDADE

O projeto, denominado “Vamos Limpar as Margens da Lagoa” é apenas um dos vários que foram definidos após a ce-

lebração, em janeiro deste ano, do protocolo entre a AdSA e a Quercus, e que irá abranger o território de Santiago do Cacém e Sines. É um projeto que visa a conservação da natureza, a proteção ambiental e a preservação da biodiversidade, conforme referem os responsáveis da AdSA, realçando o facto de as intervenções futuras irem incidir em saídas de campo e limpeza em locais de valor reconhecido (como é o caso da Reserva Natural das Lagoas de Santo André e Sancha, que têm elevada quantidade de animais

Apesar de ação em marcha, a poluição na lagoa não é grave

e flora), mas também em sessões a realizar em escolas.

Na cerimónia que vai anteceder a operação de limpeza da margem da Lagoa de Santo André, a qual terá lugar pelas 8h30, participam o presidente da câmara de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha, Luís Faísca, da AdSA, Carolina Nunes, da Quercus, e o presidente da Junta de Freguesia de Santo André, David Gorgulho. ■

FESTA do BEM-ESTAR ANIMAL

Siga-nos em:



18 SETEMBRO 9H30-18H
PARQUE MUNICIPAL DO SERRADO - AMORA



ADOÇÃO DE ANIMAIS · DEMONSTRAÇÕES DE AGILITY · ESPAÇO DE ASSOCIAÇÕES / ENTIDADES
CARICATURAS · FOTOGRAFIAS · PINTURAS FACIAIS **TRAGA O SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO!**

VII Exército: a mais antiga claque e o porquê do nome



Nunca os ingleses, em plena II Guerra Mundial, imaginaram que as tropas que derrotaram Rommel no deserto egípcio haveriam de dar nome a uma organização setubalense que até a cavalo e de traneira ia ver o seu clube jogar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

MUITAS DAS BANCAS são bancas de família. Onde os proprietários são a segunda geração. Onde o primeiro contacto foi ainda em criança. Foi o que aconteceu com Rogério Manata, cuja família 'entrou' no mercado há 40 anos. A ligação familiar ao mundo da pesca já vinha de trás, mas as dificuldades levaram o patriarca a adquirir uma banca de venda de peixe para a esposa. E a banca continuou, na família, até hoje.

O clube deixou de participar nas provas profissionais de futebol, a pandemia fechou estádios e afastou os adeptos, as receitas

caíram a pique tal, como em muitos casos, muita gente perdeu o trabalho e o salário. Um mar de contrariedades que, no entanto, não serviu para afundar o VIII Exército, a mais antiga claque portuguesa conhecida e que, tanto como dignificar o Vitória Futebol Clube, pretende promover o nome de Setúbal.

“Vamos a todo o lado, seja em casa ou fora”, diz ao Semmais o presidente da Associação VIII Exército, António Serra, explicando que “o apoio ao Vitória é, também, o apoio à cidade e a sua divulgação por boas causas”.

“Hoje, por causa da pandemia, não estamos a realizar excursões, como até há pouco tempo era habitual. Mas não deixamos as nossas equipas abandonadas e, mesmo nas competições amadoras, continuamos a deslocar-nos. Vamos em viaturas próprias e levamos o nome da cidade a todo o lado”, afirma o dirigente da mais antiga associação de adeptos que se conhece em Portugal.

A CAVALO OU DE TRANEIRA, SEMPRE ATRÁS DO CLUBE

O nome de VIII Exército surgiu na época de 1942/43. Nessa oca-

Adeptos apoiam a equipa e promovem a cidade

sião o clube atingiu a sua primeira (de dez) presenças na final da Taça de Portugal. O jogo disputava-se em Lisboa, no antigo Campo das Salésias, e o adversário era o Benfica. Bairristas, os sadinos mobilizaram-se para prestar apoio a uma equipa que apenas numa ocasião, em 1926/27 estivera na discussão de um Campeonato de Portugal (antecessor da Taça de Portugal), tendo então perdido por 3-0 ante o Belenenses.

Foram muitos os milhares de setubalenses, gente de todas as idades e condições sociais, que no dia da final chegaram a Lisboa. Não era uma tarefa fácil fazer os atuais cerca de 50 quilómetros de distância entre as duas cidades e, enquanto muitos conseguiram ir de carro fazendo um percurso de muito maior distância que o atual (também não existia a antiga ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, que seria inaugurada em 1951), outros fizeram o mesmo trajeto, mas de bicicleta e até a cavalo. Também houve quem tivesse chegado à capital a bordo de um antigo barco a vapor e, até, em traneiras, conforme referem os testemunhos narrados pelos jornais da época.

Na baixa lisboeta o entusiasmo dos setubalenses era tanto (cantavam uma marcha composta por aquele que viria a ser o fundador do VIII Exército), que alguém, entre a mole humana, se lembrou de dizer que os festejos eram idênticos aos do 8º Exérci-

Totalmente contra o Cartão do Adepto

O presidente do VIII Exército diz que esta claque é “total e frontalmente contra o Cartão do Adepto”. “É algo que não se justifica e que só serve para encarecer o futebol. Aumenta as despesas de quem pretende apoiar as suas equipas, porque obriga as pessoas a comprar bilhetes para áreas mais caras”, diz António Serra, que não poupa críticas ao Governo por ter instituído esta medida. “As claques que assim se quiseram constituir já estão legalizadas há muitos anos e os seus adeptos estão devidamente identificados, até porque as atualizações das listagens são obrigatórias. O que o Estado pretendeu fazer foi identificar os adeptos do Benfica que não se quiseram constituir como claques organizadas”, adiantou.

to, a força militar inglesa que, a 23 de outubro de 1942, derrotara o exército alemão liderado por Rommel (a Raposa do Deserto) na batalha de El Alamein, no Egipto. Foi aí que nasceu o nome da primeira claque oficialmente batizada em Portugal.

“O espírito do VIII Exército ainda se mantém. Os adeptos deste grupo continuam a viajar sempre com as nossas equipas, mesmo quando, por causa da pandemia, não podiam entrar nos recintos desportivos. Em qualquer local do país, onde se deslocasse uma equipa do Vitória, lá estava sempre um grupo de adeptos”, explicou por sua vez o diretor do departamento de marketing do clube, Alexandre Miguel Ramos. ■

Abrem hoje as duas últimas praias fechadas devido a um surto em Sines

Concessionário responsável pelas cinco praias afetadas com sete casos de covid-19 garante que tudo está solucionado, mas apela aos banhistas para a manutenção de cuidados preventivos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

DAS CINCO PRAIAS do concelho de Sines que ficaram sem nadadores-salvadores na sequência do aparecimento de sete casos de Covid-19, apenas duas estavam, até quinta-feira, sem serviço de salvamento. Estima-se, no entanto, que esses mesmos espaços possam já reabrir esta sexta-feira, conforme foi anunciado pelo concessionário.

“Estamos à espera de poder retomar a normalidade em todas as praias afetadas já a partir de amanhã (sexta-feira, dia 10 de setembro)”, disse ao Semmais António Mestre, o responsável da Resgate - Associação de Nadadores-Salvadores do Litoral Alentejano. O mesmo responsável afirmou que das cinco praias que tinham ficado sem vigilância, apenas as da Ilha do Pessegueiro e da Samoqueira estavam, na quinta-feira, sem nadadores-salvadores.

“Neste momento contamos resolver a situação com a maior brevidade. Algumas das praias já estão a funcionar normalmente e os dois casos pendentes estão em vias de ficarem solucionados. Apelamos às pessoas para que tomem precauções”, adiantou António Mestre.

Os casos de Covid-19 atingiram, pelo menos, sete de um total

de 28 nadadores-salvadores contratados por aquele concessionário. Por determinação da autoridade local de saúde foram retirados todos os operacionais das praias concessionadas, os quais ficaram em quarentena e isolamento.

António Mestre garantiu ainda que, apesar de a época balnear terminar já no próximo domingo, a Resgate iria fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para que não faltassem nadadores-salvadores nas praias concessionadas. Foi assim que, durante a semana, foi possível voltar a haver assistência na Vieirinha, Mogavel, São Torpes e Praia Grande Porto Covo. Nos períodos em que a assistência não pode ser garantida pelo concessionário, este ainda assim garantiu a presença de duas viaturas na vigilância. Também a Polícia Marítima de Sines colocou duas viaturas e um barco salva-vidas nos locais. ■

ALCÁCER APOSTA EM ZONAS VERDES E MELHORES CONDIÇÕES

Parque Urbano requalificado com 4 milhões e meio de euros

Intervenção, promovida pela autarquia, visa oferecer melhores condições de fruição à população e dignificar as áreas de trabalho dos feirantes e promotores de eventos.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

O **“OURO BRANCO”** de Alcácer do Sal, designação dada ao pinhão que ali é produzido, tratado e vendido, pode atingir este ano, em algumas grandes superfícies comerciais, valores próximos das três centenas de euros por quilo. Há menos produção, devido às doenças nos pinheiros e também porque as unidades de transformação só já são três.

Um recinto em terra batida, com pó no verão e lama no inverno, onde se realizam habitualmente as feiras tradicionais de Alcácer do Sal, como a Pimel ou a Feira Nova de Outubro, foi transformado num novo Parque Urbano, com zonas verdes e ciclovias. A obra implicou um investimento de 4 milhões e meio de euros, 85 por cento dos quais provenientes de financiamentos comunitários conseguidos pelo município.

Para Vítor Proença, presidente da autarquia, este novo Parque Urbano é um espaço “seguro e de qualidade” para ser usufruído pela população. “As pessoas podem

passar, andar de bicicleta, fazer caminhadas, descansar e os jovens podem andar de patins”, começa por salientar o edil, acrescentando que no parque existe uma ciclovias, uma plataforma nova de ajardinamento, um espaço para os feirantes ou stands destinados às feiras, dezasseis tasquinhas novas, em alvenaria, tendas e avançado para sombreamento, bem como zonas para os agentes da GNR e para os bombeiros.

Na perspetiva do autarca, a intervenção efetuada “qualifica” o centro urbano de Alcácer do Sal, uma vez que, recorda, o recinto se encontrava, há largos anos, degradado e repleto de “pó e lama”. “A cidade de Alcácer fica completamente renovada”, vinca o edil, que está a contar realizar, na Páscoa ou em junho, “caso as condições o proporcionem”, um evento no moderno e renovado Parque Urbano. “É um espaço que está preparado para receber todo o tipo de feiras e eventos. Alcácer tem muito dinamismo”, esclarece Vítor Proença.



AUTARCA DESTACA MELHORIA DAS CONDIÇÕES PARA FEIRANTES

O recinto, todo ele iluminado e com os portões com as muralhas do castelo desenhadas, encerra às 21h00, no verão, e no inverno “um pouco mais cedo”. “Fica fechado ao público durante o período noturno para evitar atos de vandalismo”, refere, admitindo que é “um novo jardim que Alcácer ganhou” e que os espaços dos feirantes foram todos “melhorados” o que lhes proporciona “melhores condições de trabalho”. Além disso, os feirantes passam a dispor de duchas, de instalações sanitárias próprias e de zona de estacionamento que “eles não tinham”. “Os feirantes

vão amar este espaço porque têm tudo ao seu dispor”, conclui, reconhecendo, por outro lado, que estamos perante “um dos melhores parques urbanos e de feiras de todo o Sul de Portugal”.

O novo Parque Urbano da cidade alentejana abriu ao público, no passado sábado, com pompa e circunstância, onde não faltou muita animação de rua, a atuação das bandas de música das Sociedades Filarmónicas Amizade Visconde de Alcácer e Progresso Matos Galamba, e surpresas para os mais novos, como um minicomboio elétrico, uma mini roda gigante, Karts de pedais, insufláveis e air bungee. ■

“Coininhas” elevada a Maravilha na Nova Gastronomia

TEXTO DORA DUARTE

IMAGEM DR



COMEÇARAM A SER confecionadas há 13 anos como um doce de autor em homenagem ao local, no concelho do Barreiro, onde se encontra a Confeitaria Santa Coína: a vila de Coína. A iguaria já era afamada entre a comunidade e os visitantes, mas agora ficou ainda mais célebre ao ser escolhida pelo público como a vencedora do concurso “7 Maravilhas da Nova Gastronomia”.

“Amêndoas, açúcar, gemas e o requeijão de ovelha de Azeitão” são, explicaram ao Semmais os proprietários da confeitaria, os ingredientes base das “Coininhas” que fizeram as delícias de quem votou no programa promovido pela RTP.

“Esta receita homenageia também a região de Setúbal, obedecendo a um dos conceitos da confeitaria, que é a valorização dos produtos endógenos do território. Neste caso o requeijão de ovelha de Azeitão, um produto DOP que respeita a cadeia de sustentabilidade alimentar”, afirmam Andreia Borba e Agnaldo Borba, adiantando que a “tradição é comer uma ‘Coininha’ acompanhada com o Moscatel Roxo de Setúbal, pois a textura da amêndoa casa muito bem com o moscatel”.

Com o título de Maravilha conquistado, a Confeitaria Santa Coína quer agora delinear uma estratégia para promover este produto, envolvendo “toda a equipa de uma empresa de génese familiar”.

Já a Junta de Freguesia de Coína pretende atribuir uma Menção Honrosa à confeitaria, confidenciou-nos a presidente, sem adiantar pormenores sobre o assunto, mas tecendo largos elogios à qualidade desta casa.

Rui Braga, vereador da câmara Municipal, disse ao Semmais que “o facto deste produto regional ter sido galardoado coloca o Barreiro e o doce no mapa com um selo de qualidade”. ■

Moinho de Maré das Nascentes vai acolher Centro de Interpretação

Requalificar a zona ribeirinha da cidade e valorizar o património do Barreiro são as metas pretendidas com a recuperação do Moinho de Maré das Nascentes.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

A **CÂMARA DO MONTIJO** vai comprar a privados o Moinho de Maré das Nascentes (por detrás da antiga fábrica da Mundet), localizado na freguesia do Afonsoeiro, por um montante de 300 mil euros. O imóvel, com celeiro, cavalariça, caldeira e terrenos anexos, com uma área superior a 15 mil metros quadrados, encontra-se em avançado estado de ruína e será reabilitado para dar lugar a um novo espaço cultural. A intervenção permite

ainda concluir o ‘corredor verde’ entre o Bairro do Esteval e aquela zona e garantir a preservação das zonas húmidas da cidade, com processo de adaptação às alterações climáticas.

O presidente do município, Nuno Canta, revelou ao Semmais que se trata de um património “muito importante e simbólico” do Montijo, mas também do Estuário do Tejo, sublinhando que esta aquisição já esteve prevista no anterior mandato. “Os

moinhos estiveram ligados aos Descobrimientos, porque eram eles que moíam os cereais para a fabricação do biscoito que era o principal alimento dos marinheiros portugueses”, relembra.

No concelho, segundo o autarca, existe um património de moinhos de maré que contempla nove edifícios, muitos deles em ruína “muito avançada”. Depois da recuperação do de Maré do Cais, que é património do município, e da valorização

do Moinho do Cais dos Pescadores, a edilidade avança agora para a requalificação do de Maré das Nascentes que também terá uma “utilidade pública”, após as intervenções no edifício. O Moinho de Maré da Lançada deverá ser o próximo a ser reabilitado pela autarquia.

Além deste património, Nuno Canta esclarece que o município adquiriu ainda o terreno envolvente, que constitui a designada “caldeira” do moinho, e o lateral ao imóvel, num total de um hectare e meio. “A intenção é criar um Centro de Interpretação dos Moinhos e alguns serviços de apoio, como um café/bar e casas de banho públicas, para as pessoas que circulam na ciclovias do Caminho de Ferro”, sublinha o edil, acrescentando que o “corredor verde central” do Montijo irá ser valorizado, entre o Moinho de Maré das Nascentes e o Bairro do Esteval. “É mais um passo para voltarmos a cidade para o rio”, conclui. ■

SETÚBAL E ALMADA LIDERAM AS DÚVIDAS, MAS PODE HAVER SURPRESAS

Grandes embates à esquerda medem peso do PS e da CDU na região

Em vésperas do arranque da campanha eleitoral ficam as lutas que se esperam mais renhidas, com Setúbal e Almada à cabeça. E também uma resenha de incógnitas, dúvidas e algumas (quase) certezas.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR

A POSSIBILIDADE de reconquista da câmara de Setúbal pelo PS e o embate no município de Almada, que junta a atual presidente socialista Inês de Medeiros e a comunista Maria das Dores Meira - impedida de se recandidatar a Setúbal por ter atingido a limitação de mandatos - está a dominar a campanha eleitoral e a direcionar todos os olhares para a noite de 26 de setembro.

Em Setúbal, o PS joga tudo na "janela de oportunidade" deixada com a saída de Dores Meira, e acredita na vitória. "Temos uma agenda em que a tônica é agir e um programa que vai trazer mais investimento, mais emprego e atacar os problemas em matérias como a educação, saúde e habitação", afiança o deputado Fernando José, a escolha socialista para o 'assalto' ao poder na cidade do sado.

A CDU avança com um experiente autarca, André Martins, durante anos vice de Meira, e nos últimos tempos líder da Assembleia Municipal de Setúbal. É sobre os seus ombros que pesa a defesa da herança da CDU que conduz o município há mais de vinte anos, após a derrota do último presidente socialista Mata de Cáceres. Se for eleito será ainda o primeiro edil com a chancela do partido ecologista "Os verdes" (parceiro do PCP na coligação CDU) em todo o país.

André Martins já fez saber ao Semmais que o principal adversário nestas eleições é a abstenção e acusa o candidato socialista Fernando José de se "esconder atrás das políticas do Governo" e de Ana Catarina Mendes, que é candidata do PS à assembleia municipal. "Não há um único cartaz a dizer quem é o candidato à presidência da câmara, se Fernando José ou a dirigente socialista", atira o candidato da CDU.

O Governo está bem presente na campanha e o próprio líder do PS, António Costa, confia na mudança. "Vamos ganhar de novo a câmara de Setúbal", ditou o primeiro ministro terça-feira no fecho de um comício na placa central da Avenida



Inês de Medeiros (PS) e Dores Meira (CDU) em Almada, disputam a maior câmara do distrito. Em Setúbal, há outro duelo entre André Martins (CDU) e Fernando José (PS)

Luísa Todí. Lembrando ainda que os socialistas saberão aproveitar a 'bazuca' do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), uma enorme oportunidade para "investimentos nas escolas, em centros de saúde e na habitação", frisou.

O problema é a diferença de votos verificada nas eleições de 2017, nas quais a CDU conseguiu uma robusta maioria absoluta e mais 12.652 votos expressos. Por isso há socialistas mais cautelosos que preferem assumir que "sem Dores Meira a queda da maioria é mais que certa".

À espreita está o candidato do PSD, o repetente Fernando Negrão que declinou a entrada nas listas do CDS-PP, partido

que apresenta o estreante Pedro Conceição. Seguem-se um rol de candidaturas mais pequenas que podem ajudar a dispersar os votos: Fernando Pinho (BE); Fidélio Guerreiro (Amar Setúbal); Carlos Cardoso (IL); Paula Costa (PAN); Luís Maurício (Chega) e Carina Deus (RIR).

LUTA EM ALMADA ENTRE O TUDO OU NADA

Desafiada a lutar pela reconquista do município almadense, que há quatro anos caiu nas mãos socialistas por uma diferença de pouco mais de 400 votos, Maria das Dores Meira tem sulcado a campanha eleitoral entre Setúbal e Almada. "Deixo Setúbal em boas mãos porque

há obra feita e reconhecida, mas quero devolver Almada aos almadenses e acabar com o marasmo deste último mandato", assegura a experiente autarca.

Este ponto de honra em deixar a capital de distrito nas mãos do seu partido tem-na feito desdobrar pelas duas paragens. E para muitos observadores esta pegada conjunta "pode ser prejudicial". A presidente Inês de Medeiros tem, aliás, aproveitado a dificuldade de Meira em desprender-se da cidade sadina, em debates e confronto de ideias.

Maria das Dores Meira acredita ser possível que a sua caminhada será vitoriosa e clama "um enorme descontentamento

da população, dos trabalhadores do município e das associações culturais e desportivas" face à gestão socialista.

Inês de Medeiros, por seu turno, tem cavalgado uma onda de novos projetos, com o Innovation District Almada à cabeça, e a construção de uma estratégia que dará "centralidade" ao concelho no contexto da Área Metropolitana de Lisboa. "Estamos a fazer o que a CDU não fez durante os anos que geriu o município, com anúncio de realizações que se perdiam no tempo e não chegavam ao terreno. O nosso projeto tem um rumo, uma visão estratégica e estamos a fazer acontecer", assegura a recandidata do PS.

As forças socialistas dividem-se entre posições de cautela e confiança total, como é o caso do presidente da distrital de Setúbal, António Mendes, que acredita que o seu partido "vai ampliar de forma expressiva" a votação a 26 de setembro. Inês de Medeiros também reflete otimismo e garante que isso "sente-se no contato com os almadenses nas ruas", embora entregue o seu próximo destino nas mãos dos eleitores.

Fiel da balança nas últimas autárquicas, o PSD, que mantém como cabeça de lista Nuno Matias, quer crescer, mantendo os seus dois vereadores ou ganhando mais um mandato. E já fez saber estar disponível para continuar um acordo pós-eleitoral, nomeadamente com o PS. E o BE, que volta a candidatar Joana Mortágua, mostra a mesma disponibilidade.

APOSTAS, INCÓGNITAS E ALGUMAS DÚVIDAS MENORES

Os socialistas têm uma meta nestas eleições. Manter as 'suas' câmaras (Almada, Montijo, Barreiro, Alcochete e Sines) e conquistar Setúbal e Alcácer do Sal. Meta ambiciosa para alguns, e alcançável para outros. No caso de Alcácer, por exemplo, a versão é que "já há alguns desgastes do atual presidente, Vítor Proença", da CDU, e a recandidata do PS, Clárisse Campos, ganhou experiência na passagem pelo Parlamento. Em

2017 os dois partidos ficaram afastados por apenas 150 votos. Mas o edil de Alcácer, que parte para o seu último mandato e que esteve doze anos à frente do município de Santiago do Cacém, está “muito confiante” na sua obra e nos muitos milhões de investimento realizados no concelho. “A expectativa é superar o resultado de há quatro anos, pois os alcacereenses reconhecem quem trabalha”, afirma Proença.

O PS manifesta também grandes expectativas no Seixal, onde há quatro anos, o agora recandidato Eduardo Rodrigues, gestor público, retirou a maioria absoluta à CDU, ficando a três mil votos de conquistar a cadeira do poder. Uma carteira de novos projetos e uma oposição constante neste último mandato, fazem os socialistas acreditar. A CDU, contudo, está muito confiante, nomeadamente em recuperar votos e manter o presidente Joaquim Santos mais confortável neste próximo exercício.

Em Palmela, as contas são outras. A CDU, com Álvaro Amaro na liderança, garante que vai recuperar a maioria, mas o recandidato do PS, Raul Cristovão alimenta o sonho de destronar o seu opositor a 26 de setembro. A candidatura de Carlos Sousa,



Luís Franco (Alcochete), Carlos Humberto (Barreiro) e Carlos Sousa (Palmela) regressam ao palco da política autárquica



Frederico Rosa e Fernando Pinto, querem consolidar as vitórias do PS em 2017, no Barreiro e Alcochete, respetivamente

ex-presidente do município, que formou o Movimento Pelos Cidadãos e o candidato do MIM, com apoio do CDS-PP, José Calado - que tem sido

vereador charneira no atual mandato - podem baralhar algumas das contas.

Pelo contrário a CDU quer retirar ao PS as câmaras do Bar-

reiro e de Alcochete, lideradas por Frederico Rosa e Fernando Pinto, respetivamente. E apostam em dois regressos. Os anteriores presidentes Carlos Humberto e Luís Franco, há quatro anos impedidos de ir a votos por limitação de mandatos. Nada indica que possa haver mudança, mas são incógnitas. Principalmente em Alcochete, tendo em conta que em 2017 o PS venceu com mais 190 votos. Já no Barreiro, os socialistas angariaram mais 1400 votos que a CDU.

Seguros parecem estar Francisco Jesus, em Sesimbra, e Rui Garcia, na Moita, ambos da CDU, o primeiro com maioria mais confortável conquistada há quatro anos e o segundo com o mesmo número de

mandatos (4) que o resto da oposição. Na vila de Sesimbra, a candidatura do jovem Nelson Pólvora acredita “num grande crescimento eleitoral”, mas o atualmente presidente tem ganho, como tem referido, “muitos apoios fora do âmbito partidário”.

Já no Montijo, o socialista Nuno Canta parece não desarmar do cimo da sua maioria absoluta de 2017. É neste concelho, mais que em Setúbal, que o PSD acredita ter algumas hipóteses, com o candidato social-democrata, João Afonso, quase colado à CDU há quatro anos atrás.

A Sul, Grândola, onde o atual presidente da CDU, Figueira Mendes, reconquistou a câmara ao PS, nas autárquicas de 2013, a expectativa dos socialistas é também robusta, sobretudo porque conseguiram agregar os dois movimentos independentes gerados nos últimos oito anos. Mas a CDU está assente numa maioria absoluta confortável e o carisma do atual edil parece fortalecido.

O mesmo se passa com o socialista Nuno Mascarenhas, em Sines, e Álvaro Beijinha, da CDU, em Santiago do Cacém, ambos com todas as condições para partirem para estas eleições a reboque de uma grande vantagem. ■

PUBLICIDADE

QUANDO PENSAS NUM ALDI MAIOR



JÁ ABRIU!

GANHA UM CABAZ GRÁTIS!
sabe mais em loja

FAZ A diferença

Rua Januário dos Santos Gonçalves
2910-706 Setúbal

Abre 08h às 22h
(segunda a domingo)

@ f in aldi.pt

PUBLICIDADE

**SUCESSO ABSOLUTO! RIR DURANTE 2H!
REVISTA-CABARET-PONTAPÉ!**

La Fera
APRESENTA

**ESPERO POR TI
NO
POLITEAMA**



4ª A SÁBADO ÀS 20H30 E SÁBADO E DOMINGO ÀS 17H00
RESERVAS: 213 405 700 - 964 409 036 -1820

M12

MARIA JOÃO FURA DE VOLTA PARA PROMOVER ÁLBUM DE ESTREIA

Quotidiano cantado com alguma ironia



Canções sobre o amor e a vida quotidiana, com alguma ironia, constam do álbum de estreia da alcacerense Maria João Fura. O trabalho já foi reconhecido pela DGArtes e nas rádios integra a *playlist*.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

A CANTORA E COMPOSITORA alcacerense Maria João Fura está de volta aos palcos para apresentar o seu disco de estreia “Fura” (2018), com temas em português, todos da sua autoria. As letras falam de amor e do quotidiano atual, com alguma ironia. Depois de Alcácer do Sal, segue-se o Queer Fest 2021-Casa Independente, em Lisboa, esta sexta-feira, e o Festival de Telheiras, também na capital, no dia 18. Os concertos anteriores, realizados em diferentes regiões, contaram com “forte participação do público e criaram um clima de festa e proximidade”.

Com uma sonoridade multifacetada, as melodias inspiradas em vários estados de alma, viajam entre a Bossa Nova, o Pop-Electroacustico, o Cool Jazz e a World Music. Além de cantar e tocar guitarra no disco, teve a sorte de contar com a participação de 19 músicos do panorama musical atual, do Jazz ao Pop. É uma edição de autor, com 12 temas, gravada nos estúdios Valentim de Carvalho e masterizada por António Pinheiro da Silva.

“Serei feliz por acaso” é o single de lançamento que consta na *playlist* de diversas rádios a nível mundial, enquanto o

videoclipe está na *playlist* da RTP Internacional. “O videoclipe é muito engraçado. Foi gravado em vários pontos de Lisboa e estou sempre deitada numa banheira a cantar e a tocar guitarra”, afirma a artista.

A qualidade do projeto já foi reconhecida por várias instituições culturais e obteve o apoio da Fundação Gestão dos Direitos dos Artistas, em 2018, da Direção Geral das Artes e da Sociedade Portuguesa de Autores.

ARTISTA ALCACERENSE É LICENCIADA EM MUSICOLOGIA

Foi este ano que começou a dedicar-se mais à composição. “Compus mais de 20 canções em dois meses para a formação de quinteto. Nessa altura frequentava o bar de Alfama “Tejo Bar”, um espaço que foi para mim uma espécie de laboratório. A reação das pessoas às minhas canções, eram sempre muito entusiasmadas, o que me incentivou a continuar a compor”, conta ao Semmais. Maria João orgulha-se de já ter contado com António Palma num dos seus concertos: “É um dos cantautores que mais admiro”.

Natural de Alcácer do Sal e residente em Lisboa, Maria João Fura, licenciada em Musicologia, é professora de música há duas décadas e já deu concertos no Brasil, nos Açores e na Madeira e não perde a esperança de realizar mais espetáculos fora de Portugal. “Já percebi que o público estrangeiro reage muito bem a este tipo de canções, em especial o brasileiro”, diz. A nível internacional, uma realizadora francesa pediu-lhe para que o tema “Fui eu” passasse a fazer parte da curta metragem “La Loi Sans Moi”. ■

Cartaz do Encontro da Canção do Protesto mais internacional

Evento tem-se destacado no cartaz cultural de Grândola, atraindo estudiosos do universo da música e sensibilizando os mais jovens para questões sociais, políticas e transformativas.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

ESTÃO PRATICAMENTE esgotados os lugares para as diferentes iniciativas do 4.º Encontro da Canção de Protesto, que decorre em Grândola, entre hoje e domingo, no âmbito do Observatório da Canção de Protesto (OCP). Este ano há uma maior presença de artistas internacionais, com destaque para a estreia em Portugal da cantora Folk, Grace Petrie, bem como a participação de Paco Ibanez, Quico Pi de La Serra, Luís Pasto e Bernardo Fuster. Mas também atuam Carlos Alberto Moniz, Sérgio Godinho, José Fanha, João Afonso e Samuel Quedas, entre outros.

Esta edição celebra os 150 anos da Internacional e da Comuna de Paris e os 50 da gravação, no Castelo de Hérouville, em 1971, dos discos “Mudam-se as vontades”, de José Mário Branco, “Cantigas do Maio”, de José Afonso, e os “Sobreviventes”, de José Godinho. O programa contempla ainda uma exposição produzida pelo OCP, seis espetáculos musicais, três sessões testemunhais, uma de cinema documental, uma sessão de canto livre internacional e um colóquio.

Segundo o município, o Encontro da Canção de Protesto tem vindo a conquistar, de ano para ano, “uma notoriedade cres-

cente”, graças à programação de “grande qualidade” e à “relevância e pertinência” dos temas abordados, tornando-se num dos eventos com “maior destaque” no cartaz cultural do conselho. De acordo com a mesma fonte, este Encontro é a iniciativa de “maior visibilidade” das ações do OCP e visa “salvaguardar a memória associada à canção de protesto produzida e divulgada no século XX” e a “promoção dos novos modos e autores que utilizam a canção como instrumento de denúncia e crítica sociais, com vista à transformação do mundo num espaço mais justo, fraterno e inclusivo”.

Ao longo destes anos, o Encontro da Canção de Protesto tem vindo a registar “crescimento de público” e os temas têm atraído estudiosos e figuras de relevo em Portugal e no mundo, bem como um número significativo de pessoas que prezam a liberdade e têm uma perspetiva ampla da cultura e da sua importância no desenvolvimento social”. ■

Agenda



“MEMÓRIA NO FUTURO”

O “Noites na Fonte” está de volta à fonte centenária de Águas de Moura e abre com o espetáculo “Memória no Futuro”, que inclui a atuação de Mary Anne. Também haverá dança com bailarinos da DançaArte e a atuação de Rogélia Santos.

Palmela

10 de setembro, às 21h30



MURTA

No auditório António Chainho atua Murta. Foi finalista do “The Voice Portugal”, em 2016. Os vídeos das suas atuações somam milhares de visualizações no Youtube. Só o da Prova Cega, onde cantou “Georgia On My Mind”, de Ray Charles, conta com mais de 2,5 milhões de visualizações.

Santiago do Cacém

10 de setembro, às 22h00



TRIO EM CONCERTO

A Quinta da Fidalga é palco do concerto com o trio de músicos Ricardo Pinheiro (guitarra), Eric Ineke (bateria) e Massimo Cavalli (contrabaixo). Inspiram-se na música do pianista Bill Evans. Um projeto amadurecido através da International Association of Schools Of Jazz.

Seixal

11 de setembro, às 22h00



“SAÍDOS DA CASCA”

Luía Aleluia e Vitor Emanuel levam a comédia “Saídos da Casca” ao auditório Augusto Cabrita. Durante duas horas, dois atores e autores inventam personagens e textos para o seu programa de televisão. E dizem aquilo que na televisão não podem dizer.

Barreiro

12 de setembro, às 15h00

“Nuvem de Beleza” marca o regresso dos Sangre Ibérico

Fazem a fusão entre Fado e Flamenco. Destaca-se a sonoridade da guitarra Flamenca de Paulo Maia Matilde, acompanhada pelo cajón de Alexandre Pereira. Agora junta-se a voz de Lúcia Mourinho, a nova vocalista dos Sangre Ibérico com quem o Semmais esteve à conversa.

ENTREVISTA DORA DUARTE IMAGEM DR

“Nuvem de Beleza” é o mais recente tema dos Sangre Ibérico, o que representa?

Ui! (entre sorrisos) Esta música representa muita coisa. A “Nuvem de Beleza”, na nossa opinião é a verdade da fusão entre o Fado e o Flamenco, defende esta fusão na perfeição, arriscamo-nos até a dizer que talvez a melhor até agora. Para além disto também marca o regresso dos Sangre Ibérico, depois da reestruturação que fizemos em 2020. Este tema surge de uma grande produção que o grupo fez, por iniciativa do guitarrista e representante do grupo, Paulo Maia Matilde, em Espanha, com um dos melhores produtores musicais de Flamenco, Luis de Perikin.

Paulo, soubemos que este novo tema é especial para si e que até se inspira na região de Setúbal...

É verdade! Eu sou de Setúbal e foi em plena pandemia que compus este tema, muito bem acompanhado pela letra do nosso querido Paulo Abreu de Lima, um compositor que admiro muito e que infelizmente faleceu este ano. A região de Setúbal sempre foi uma inspiração para mim e para os meus trabalhos, sou um ser da Natureza. A nossa serra da arrábida, única! As nossas praias! Sou apaixonado e não há melhor cenário de inspiração.

E o que significa Setúbal no teu percurso musical?

Bom, foi em Setúbal que tomei grandes decisões em relação à música. Aos cinco anos já andava sempre com uma guitarra na mão, mas só aos 12 é que comecei a aprender. Os meus pais tinham um café na cidade onde, num certo dia, entra um senhor de etnia cigana que me vê com a guitarra e pergunta se pode experimentar, e assim que toca na guitarra eu fiquei completamente fascinado, a partir desse momento o senhor Joaquim tornou-se cliente assíduo do café, onde eu fui tendo oportunidade de aprender com ele as noções básicas da guitarra flamenca e do que era o flamenco. Comecei a interessar-me por grandes guitarristas como, Paco de Lúcia, Vicente Amigo, Tomatito e pes-

quisei por tutoriais no Youtube, assim comecei a desenvolver-me como guitarrista, de uma forma autodidata. Mais tarde, em Setúbal abriu um “Tablao” de flamenco e comecei imediatamente a frequentá-lo. Tornei-me amigo do dono, o meu grande amigo catalão, Jordi, e nesse espaço foi onde iniciei contacto com outros artistas flamencos e onde tive a oportunidade de aprender a desenvolver-me como guitarrista. Em 2015, a convite deste meu amigo, fui viver para Barcelona onde estudei guitarra Flamenca. Mais tarde, já depois de estar nos Sangre Ibérico, decidi aprofundar os meus conhecimentos por outros estilos de música e integrei o Conservatório Regional de Setúbal onde adquiri noções de guitarra clássica.

A paixão pela natureza e pela região, através das imagens da Casa Ermelinda Freitas, está presente no videoclipe, como surgiu esta parceria?

Sem dúvida! Quando pensei num videoclipe para este novo tema, sabia exatamente o que queria! A natureza tinha de estar presente com o seu mistério e com a beleza do Cavalo Lusitano, que tanto caracteriza Portugal e este em particular que pertence à Quinta da Amorosa, em Bucelas, a quem agradeço a cedência. Metaforicamente, o cavalo também simboliza a liberdade, do modo que o apresentamos, e era algo que desejávamos na reestruturação do projeto.

Cruzamo-nos muitas vezes com a Casa Ermelinda Freitas, ao longo destes seis anos da nossa existência, e sempre nos relacionamos muito bem. Pertencemos ambos à mesma região, o que para mim pesou na decisão. E esta foi a altura certa para avançarmos com a parceria, até porque a letra da “Nuvem de Beleza”, refere no poema “Serviste-me o vinho numa mesa à luz da vela com o perfume d’uma rosa entre nós dois...”, por isso fez todo o sentido juntarmos-nos nesta fase.

Como é que o público está a reagir ao novo tema e ao vosso regresso?

O público tem sido incrível! Estão a adorar a música, apoiam-nos imenso, estamos



constantemente a receber elogios. O nosso público estava ansioso pelo regresso e por ouvir o novo trabalho. Agora só falta mesmo poder mostrar o resto em concertos que vêm com tantas novidades.

No ano passado fizeram uma reestruturação no grupo, qual foi o motivo?

O anterior vocalista abandonou o projeto a meio da Tour de 2019, na altura ficamos sem chão. No entanto, depois de pensar friamente e perceber que o público queria era ouvir os Sangre Ibérico, de que gostava realmente da nossa música e não apenas da voz, decidimos seguir com o grupo, porque este projeto tem grande potencial, somos os únicos a fazer esta fusão com os nossos temas originais, neste registo e, acima de tudo, o nosso público merece que o façamos.

Para dar seguimento ao projeto, o Paulo fez uma maratona de castings entre Portugal e Espanha...

Foi um processo duro e demorado. Encontrei muitas vozes boas, como também o contrário. Sou muito perfeccionista e o projeto precisava de alguém com características muito específicas daí ter feito castings por Espanha, queria alguém que entendesse a linguagem do Fla-

menco e em Portugal é complicado. No entanto, lembrei-me de convidar a Lúcia Mourinho com quem, por coincidência, há uns anos iria iniciar um projeto de Fado e Flamenco, mas como fui estudar Guitarra Flamenca para Barcelona, acabou por não se concretizar e cada um seguiu o seu caminho.

E acabaram por ficar com uma vocalista da região. Que características destaca na Lúcia Mourinho?

As características encaixavam-se no que pretendíamos para a nova voz do projeto, uma voz com força e ao mesmo tempo delicada, um timbre fora do comum e com muito sentimento. A Lúcia sendo fadista e bailarina de Flamenco conseguiu adaptar-se à nossa linguagem facilmente e unir os dois géneros na perfeição.

Um dos grandes destaques deste novo single é o produtor, Luís de Perikin...

Eu (o Paulo) já conhecia o trabalho do Luís há muito tempo, é genial! O nosso produtor já trabalhou com grandes artistas como, o Paco de Lúcia, Índia Martínez, Nina Pastori e Diego el Cigala. E durante o primeiro confinamento em 2020, na altura andava à procura de um produtor que realmente com-

preendesse e respeitasse a nossa linguagem, estava a ver uns vídeos dele e nesse momento decidi contactá-lo. Fiquei estupefacto pela simplicidade, humildade e pelo interesse que teve no nosso projeto. Foi tudo muito fácil e rápido, falávamos a mesma linguagem musical. Neste tema conseguimos verificar o cuidado com que o Luís uniu as duas linguagens, o Fado e o Flamenco e também a forma como ele potenciou o nosso talento. ■

Fado e Flamenco numa só voz

Os Sangre Ibérico deram-se a conhecer em 2016, no Got Talent Portugal, onde tiveram um enorme sucesso. Nesse mesmo ano lançaram o primeiro single que permitiu ao grupo percorrer todo o território nacional e internacional, inclusive serem convidados a atuar no Got Talent Espanha. Em 2018 editaram o primeiro álbum, que teve entrada direta para o top nacional de vendas, mantendo-se vários meses nos primeiros lugares. No ano passado fizeram uma reestruturação no grupo e uma grande produção com um dos melhores produtores de flamenco, de modo a oferecer ao público o melhor da fusão.

CONCELHOS DO DISTRITO NO TOPO DO INVESTIMENTO HABITACIONAL E INDUSTRIAL

Grândola e Barreiro são os primeiro e terceiro mais atrativos

No município alentejano estima-se que, no futuro, sejam necessários mais dois a três milhares de residentes. O Barreiro alivia a carga fiscal para atrair empresas e jovens moradores.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

OS CONCELHOS DE GRÂNDOLA e Barreiro são, em todo o país, dos que mais atrativos se revelam, desde há dois anos, para os investidores imobiliários. Se no caso de Grândola existe uma forte componente relacionada com o turismo, já no Barreiro são os preços de construção a um custo mais reduzido que contribuem para chamar mais empresas e residentes.

Num estudo recentemente divulgado pela Confidencial Imobiliário, empresa que faz o levantamento do investimento imobiliário a nível nacional, Grândola surge no primeiro lugar da lista dos 20 concelhos mais atrativos, estando o Barreiro em terceiro, logo atrás de Albufeira. Em Grândola, segundo

disse ao Semmais o presidente do município, Figueira Mendes, é a construção de segundas habitações que pode explicar o crescimento. “O concelho é muito atrativo e existem muitas empresas ligadas ao turismo e à imobiliária. A par disso a câmara tem demonstrado empenho em promover atividades complementares relacionados, por exemplo, com a cultura e o desporto, pelo que acabamos por reunir condições ótimas de atratividade”, afirma.

Figueira Mendes diz mesmo que, a manter-se a atual tendência, serão necessários, dentro de dois a três anos, “mais 2.000 ou 3.000 novos habitantes”. “O parque industrial e logístico está em curso. Há muitas empresas a

caminho de Grândola e vamos, certamente, precisar de mão-de-obra especializada em diversos setores, como no turismo e na indústria aeronáutica”.

MELHORES PREÇOS POR METRO QUADRADO SÃO TRUNFO

Já no Barreiro o principal argumento para atrair investidores não será tanto de caráter turístico, mas mais relacionado com os melhores preços por metro quadrado a quem se quer estabelecer, sendo que para as indústrias alguns benefícios fiscais chegam a atingir os 60%.

O vereador Rui Braga disse ao Semmais que o próprio contexto na Área Metropolitana de Lisboa faz com que muitos investidores procurem a margem



Sul, onde os preços praticados são mais apelativos. “Esta é uma realidade que já se vem constatando há cerca de quatro anos e que está a ajudar, por exemplo, a inverter o ciclo de perda de população”, adiantou.

Falando sobre o parque habitacional, Rui Braga deu como exemplo a urbanização de Verdenera, onde estão a ser edificados

cerca de 560 apartamentos. “Há uma clara demonstração de confiança nos serviços municipais, que estão a apostar como nunca nos processos de reabilitação urbana e atração de população”, acrescentou o vereador, destacando ainda a crescente procura de espaços para implantação de novas indústrias e, em simultâneo, mais postos de trabalho. ■

PUBLICIDADE

PORTO DE SINES

PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.



PORTO DE SINES



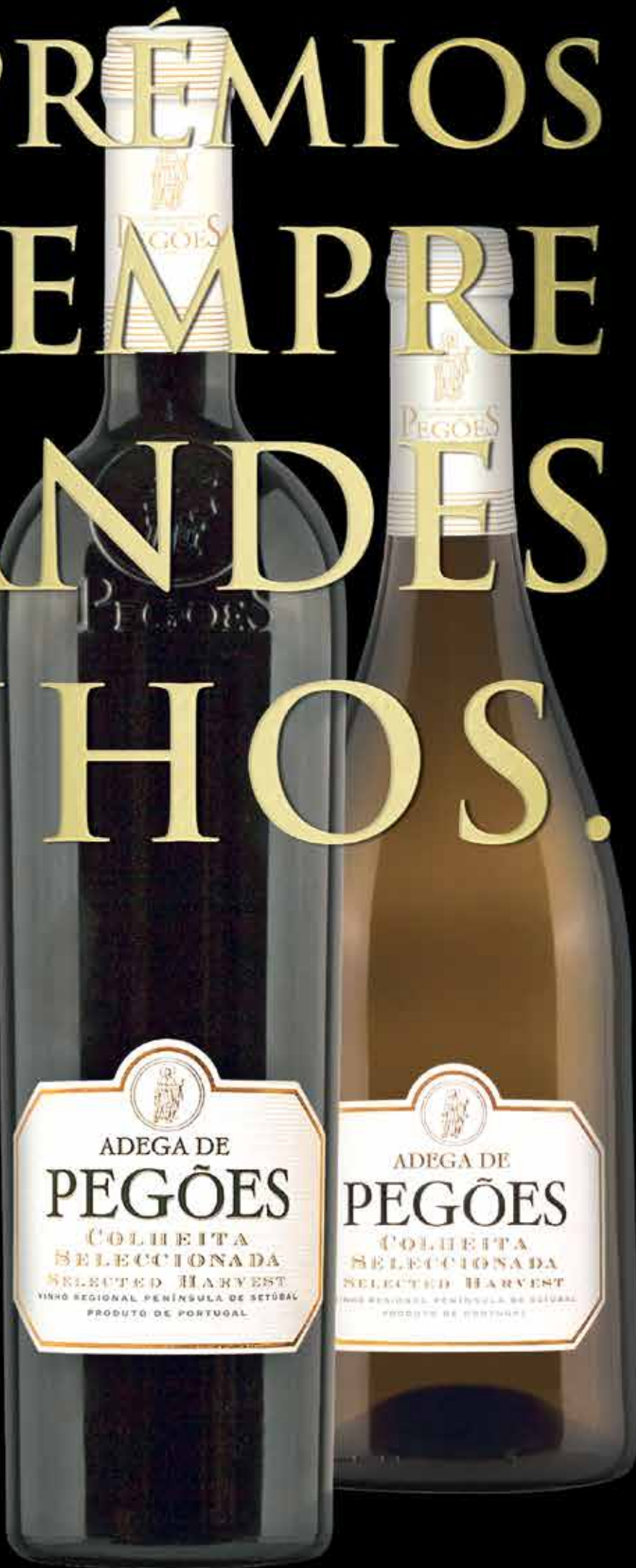
www.portodesines.pt

POR TRÁS DE 1000 PRÉMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.

Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso.

Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 1000 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora.

O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.



PEDRO CASINHA TRIUNFOU NA CATEGORIA DE K1 200 METROS

Remador da Amora sagra-se campeão mundial

Pedro Casinha conquistou o título mundial júnior em K1 200 metros e já sonha em poder vir a competir nas Olimpíadas de Paris ou de Los Angeles. Levanta-se diariamente às 5h para ir treinar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM FPC/ICF



O **CLUBE DE CANOAGEM** da Amora tem, desde domingo, um campeão mundial. Trata-se de Pedro Casinha, de 18 anos, que na prova de juniores realizada na pista de Montemor-o-Velho triunfou na categoria de K1 200 metros. Junto a este título ao de vice-campeão europeu da mesma especialidade obtido há dois meses, na Polónia. Medalhas para juntar a muitas ou-

tras já conquistadas a nível interno e que refletem um ritmo de trabalho quase diário, que se inicia às 5h00 e só finda para lá das 22h00.

As medalhas começam-se a ganhar às 5h00. É a essa hora, segundo disse ao Semmais o pai do atleta, Francisco Casinha, que Pedro se levanta para, uma hora mais tarde, já estar na pista, dando início ao primeiro de três trei-

Canoísta é também vice-campeão europeu da modalidade

nos diários. Entre os treinos há, no entanto, que frequentar as aulas (concluiu este ano o 12º ano e vai iniciar os estudos universitários em breve), pelo que todos os dias úteis o remador da coletividade da Amora vai até à Ar-

rentela, onde se localiza o colégio Atlântico.

“Nada acontece sem trabalho e o Pedro é muito focado, seja nos estudos ou no desporto”, conta o diretor do colégio, António Pereira. “Ele treina de madrugada, antes de vir para as aulas. É assim, com essa dedicação, que faz com que surjam os resultados”, diz.

O pai explica que o dia do atleta não acaba, no entanto, quando arruma os livros. É que após as aulas seguem-se mais duas sessões de treino nas instalações do Clube de Canoagem da Amora. Trabalho intenso que se desenvolve quase há oito anos, sempre sob as ordens do treinador Nuno Henriques, e que só é dado por findo quando regressa a casa, lá pelas 22h, para jantar e descansar. Uma rotina que apenas é interrompida à quinta-feira, dia da única folga semanal, e ao fim-de-semana, quando lhe é dada tolerância para entrar mais tarde na água.

JOGOS OLÍMPICOS ESTÃO NO HORIZONTE DO ATLETA

Pedro Casinha vai entrar esta época no escalão de sub-23. O

ritmo dos treinos, após a chegada à Faculdade para continuar a estudar na área de Ciências, não deverá, no entanto, afrouxar. É que um dos objetivos já traçados, segundo revela o pai, é chegar aos próximos Jogos Olímpicos, que se irão disputar em Paris ou, na hipótese mais remota, participar nos de Los Angeles, nos EUA.

O remador do Clube de Canoagem da Amora, que é tricampeão nacional em K1 200 metros, também compete em K4 (quatro atletas numa embarcação) 500 metros, sendo campeão nacional júnior, sétimo classificado mundial e quinto europeu.

Explosivo dentro de água, onde percorre os 200 metros (a sua distância preferida) em cerca de 35 segundos, faz também individualmente (K1) os 500 metros, e sempre com boas marcas, como o atesta o facto de ser vice-campeão nacional júnior.

Para já, conforme revelou o pai, não se coloca a hipótese de Pedro Casinha vir a mudar de clube. O Clube de Canoagem da Amora é considerado o quarto a nível nacional e, em breve, por influência do município do Seixal, deverá (juntamente com outro clube do concelho) dispor de uma nova pista e respetivos apoios. “O clube faz o que pode”, sintetiza Francisco Casinha, lembrando que esta não é uma modalidade cujos custos sejam indiferentes: “Nós, a família, compramos todo o equipamento, sendo que um barco bom pode custar 3.000 euros e umas pagaias boas rondam os 500 euros”. ■

Criar-T vai ter equipa de hóquei em patins na II Divisão

Associação do concelho do Seixal junta o desporto com a formação humana e escolar. Herdou o hóquei em patins e mantém em ação equipas de futsal, futebol de rua e canoagem.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A **EQUIPA DE HÓQUEI** em patins da Associação de Solidariedade Criar-T, no Seixal, vai participar, na época desportiva que agora está prestes a iniciar-se, no campeonato nacional da II Divisão, alcançada que foi a subida na temporada transata. Trata-se de um regresso das competições oficiais desta modalidade ao concelho, depois de o Seixal Futebol Clube ter deixado de a praticar.

O êxito obtido pela prática desportiva é visto, pelo presidente da associação, como um complemento à atividade desenvolvida pela associação. “Entendemos que a prática do desporto é fundamental para a reinserção social, daí

que estejamos empenhados em que sejam sempre praticadas diversas modalidades”, explicou ao Semmais o presidente da direção, Fernando Marques.

O dirigente contou depois que o hóquei em patins surgiu na Criar-T depois de ter sido celebrado um protocolo com o Seixal, clube que tinha efetivas tradições na modalidade. Esse acordo permitia que os atletas da formação da associação pudessem treinar nas instalações do Seixal que, no entanto, veio a terminar com a secção. Tal facto abriu uma janela de oportunidade e a IPSS acabou por ficar com uma equipa que, logo no primeiro ano competitivo

conseguiu subir da terceira para a segunda divisão nacional. “Conseguimos resultados auspiciosos que não estávamos a contar”, reconheceu o diretor associativo.

PRÁTICA DAS MODALIDADES ASSEGURADA POR PROTOCOLOS

O sucesso da prática do hóquei em patins no concelho do Seixal parece estar assegurado uma vez que, segundo diz Fernando Marques, a associação tem vindo a celebrar protocolos com diversas entidades locais. É graças a essa colaboração que cerca de 180 jovens do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (Seixal) e muitos outros, do Agrupamento de Escolas



Terras de Larus, têm agora possibilidade de praticar a modalidade e outras modalidades em patins, tendo sido celebrados projetos de desenvolvimento da patinagem.

Para além da patinagem e do hóquei em patins, a Criar-T mantém também em atividade equipas de futsal, futebol de rua e de canoagem. Sem espaços próprios para fomentar a prática desportiva, a associação vai-se socorrendo de acordos com entidades diversas, as quais acabam por ceder pavilhões e outros equipamentos.

“É evidente que gostaríamos de ter um pavilhão nosso, até porque no total já mantemos em

Subida da equipa marca o regresso das competições oficiais ao concelho

atividade cerca de 200 atletas. No entanto, o mais importante é a persistência para consumir aquilo em que acreditamos. Primeiro que tudo há que conseguir a formação humana e escolar, que são os principais objetivos da associação. Depois, como complemento, vem o sucesso desportivo”, disse ainda Fernando Marques, adiantando que a Criar-T tem um orçamento anual para as modalidades desportivas que vai dos 40 aos 50 mil euros. ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

A 'bazuca' autárquica

PRESTES A ENTRAR na campanha eleitoral para as autárquicas do próximo dia 26, vamos percebendo quem melhor se posiciona, em cada concelho, para enfrentar os próximos desafios.

Será, todos sabemos, um mandato muito desafiante, sobretudo porque, ao que parece, haverá uma enorme janela de oportunidades para os municípios da região, com a chegada, já prometida e garantida pela 'bazuca' de Bruxelas, de um envelope financeiro de que não há memória.

Em particular em três áreas que, normalmente, pouco se avança porque são matérias que cabem à administração central: saúde, educação, ação social e habitação. Este modelo que se perspetiva implica uma descentralização de recursos e atribuição de novas competências aos municípios.

Com esta nova geração de políticas autárquicas não basta chegar à cadeira do poder. É preciso mais, muito mais, no sentido de dar corpo a esta oportunidade de ouro, dinamizando escolas novas; centros de saúde capazes de se modernizarem e acabarem, de vez, com o drama de milhares e milhares de utentes; tratar de quem mais precisa, incluindo os mais idosos; e erradicar a falta de habitação tanto para a classe média e casais jovens, como para as famílias mais carenciadas.

A par desta 'bazuca' autárquica, os novos executivos municipais têm que dar um rumo no desordenado urbanismo das cidades, torná-las mais sustentáveis e empreender uma visão estratégica. É um gigantesco desafio só possível de tornar realidade com autarcas competentes, que se devem despir das partidarites e assumir esta missão maior de oferecer maior qualidade de vidas aos nossos municípios.

São quatro anos de trabalho, empenho e zelo. São quatro anos de esforço, dedicação e competência só ao alcance dos melhores. Que sejam eleitos os mais capazes, para que o distrito não fique a marcar passo perante tamanha oportunidade. ■

EURÍDICE PEREIRA
DEPUTADA DO PS

NENHUM PROCESSO ELEITORAL democrático é tão participativo como o que mobiliza milhares de candidatos por todo o país, desde a mais pequena freguesia até à mais populosa cidade.

São milhares de cidadãos que, de forma cíclica, de quatro em quatro anos, se mobilizam, como candidatos, reforçando na maior parte dos casos relações de proximidade com os eleitores, contribuindo para a dignificação da democracia e por esta da liberdade.

No caso particular do distrito de Setúbal, onde nasci, estas referências são tanto mais de sublinhar quanto é certo ser a região mais central do país.

O distrito de Setúbal é o que faz a centralidade do norte do país com o sul, refletindo zonas urbanas com forte densidade populacional com zonas rurais, estas integrando concelhos que são de maior extensão territorial.

Esta centralidade e diversidade colocam-nos por um lado como polo de relação direta por via marítima com o mundo no seu conjunto, através do atlântico, e por outro abre-nos através de porto de Sines, o acesso ferroviário ao continente europeu.

Não admira, por isso, que várias das principais indústrias do país se situem no nosso distrito, o nosso papel na pesca de par com a agricultura florescente, que é mesmo referência simbólica de certos concelhos como o de Palmela.

O Tejo, o Sado, as serras, os costumes, a gastronomia, as gentes... Um território - treze concelhos, nove na península e quatro no litoral alentejano -, para encher o coração.

Foi neste distrito que se desenvolveram os mais exacerbados debates político-partidários, com o Partido Socialista colocado sempre do mesmo lado, lutando pela liberdade, pelo progresso e pelo desenvolvimento do conjunto do distrito.

Não admira por isso que a maior parte dos treze concelhos tivesse, em momentos

Dia 26 de setembro tem tudo para ser o dia da diferença

diferentes sido governados pelos socialistas, como foram os casos de Alcácer do Sal, Alcochete, Almada, Barreiro, Grândola, Montijo, Setúbal, Sesimbra e Sines.

Atualmente, como é sabido, o PS dirige cinco Câmaras com a firme determinação de nestas próximas eleições reforçar a sua posição, como tem vindo a ocorrer.

É que - e é bom ter presente - a CDU perdeu a maioria absoluta nos concelhos da Moita, Palmela e Seixal, nas anteriores eleições. Alcácer do Sal esteve à bica de ser ganho pelo PS, assistindo-se atualmente a uma dinâmica ímpar promovida pelos seus candidatos. Aliás, é inegável a pujança com que o Partido de António Costa se dá ao distrito, com listas de candidatos credíveis e programas consistentes.

Veja-se a diferenciadora prestação do PS, no Barreiro! A marca de destaque em Alcochete! A força que foi necessária em Almada para romper com vícios de mais de 40 anos! A repetida confiança em Montijo e em Sines!

Moita, Palmela, Seixal e Santiago do Cacém foram sempre, sempre, geridas pelo PCP e necessitam de uma transfusão de alternativa democrática. Sesimbra e Grândola precisam retomar os caminhos da normalidade.

Setúbal, a capital, depois de "engalanada", necessita de quem lhe ponha os pés assentes na terra e imprima dinâmica que tenha tudo a ver com o melhor para o dia a dia, e para o futuro, das pessoas, das instituições e das empresas.

A análise das eleições, desde que existe eleições autárquicas democráticas em Portugal, só identifica dois partidos a obterem presidências de Câmaras no distrito, o PS e o PCP.

Quer isto dizer que nas próximas eleições, se quisermos, como sinto que os eleitores querem, é muito importante reforçar ainda mais a posição do PS contra o marasmo, a paralisia, a ausência de investimento e de modernização representado pelo PCP e que

se descortina à vista desarmada.

Para além do PSD nunca ter alcançado a governação de qualquer município no distrito, o que as sondagens indicam que assim continuará, o BE, tendo reduzida expressão autárquica - aliás, teve no país a presidência de uma Câmara que depressa desbaratou -, faz uso das suas prestações autárquicas para complemento da oposição a nível nacional e pouco mais.

Noutro plano é esta também a postura recente do Chega, partido radical, cujo projeto único é dizer mal de tudo e de todos, pondo em causa, na vida democrática. Para alguns pode ser uma gracinha protestar através do voto em personagens 'esquisitas', mas há gracinhas que podem sair caras.

No mais, o CDS está em vias de extinção, como é público, e a Intervenção Liberal apresenta-se apenas para fazer prova de vida, por princípios contrários à solidariedade e à defesa do coletivo, marcas tão genuínas dos portugueses.

Com as ameaças dos extremismos de direita, que devem ser levadas a sério, com um PSD sem identidade no distrito e com a transmissão para o território da cristalização do PCP, é exigido que reforcemos a votação no partido que sempre se opôs a totalitarismos, e luta pela liberdade, pela defesa das igualdades, pelo bem estar das pessoas, pelos modelos de vida solidários.

Setúbal é um distrito determinante para o país e tem de se impor como tal. A melhor forma de lhe dar pujança é modernizá-lo, é fazê-lo evoluir, sendo necessário pôr ponto final à instrumentalização que a CDU faz dele apontando problemas que na essência deseja que se mantenham para perpetuar a política do queixume. Está visto que quem tem condições de garantir uma boa mudança são as candidaturas do Partido Socialista. Ontem já era tarde. Dia 26 de setembro tem tudo para ser o dia da diferença. ■

VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

RECORDO-ME DE ALGUÉM me ter dito que, ao subir ao Palco da Festa do Avante!, se não me engano na Ajuda, exclamou:

- "Nunca vi uma coisa assim!..."

Vale o que vale.

Sobre ele e Setúbal:

Foi um dos fundadores e animadores do Círculo Cultural de Setúbal, como é sabido. Mas um dos locais privilegiados da sua atuação, assim como de muitos outros cantores e fadistas amadores, catedral da "conspiração" comunista, era a "Academia Sapec", a taberna do nosso militante Jerónimo Bár-

Partilha de José Afonso

bara, o "Sapec", aberta há meio século, e que hoje, desde o seu falecimento, é o Restaurante "O Egas", mantendo persistentemente os ecos do fado.

Não é por acaso que "O Egas" é fiel depositário de uma fidedigna reprodução do Avante! nº 48, de Agosto de 1937 (mil novecentos e trinta e sete), onde há um texto "O FADO E O FASCISMO". Curiosamente, numa noite de 15 de Fevereiro, quando o Avante! perfazia 81 anos, a neta do Sapec, Carolina, lia entre acordes "A morte saiu à rua", grito de José Afonso contra o assassinato de José

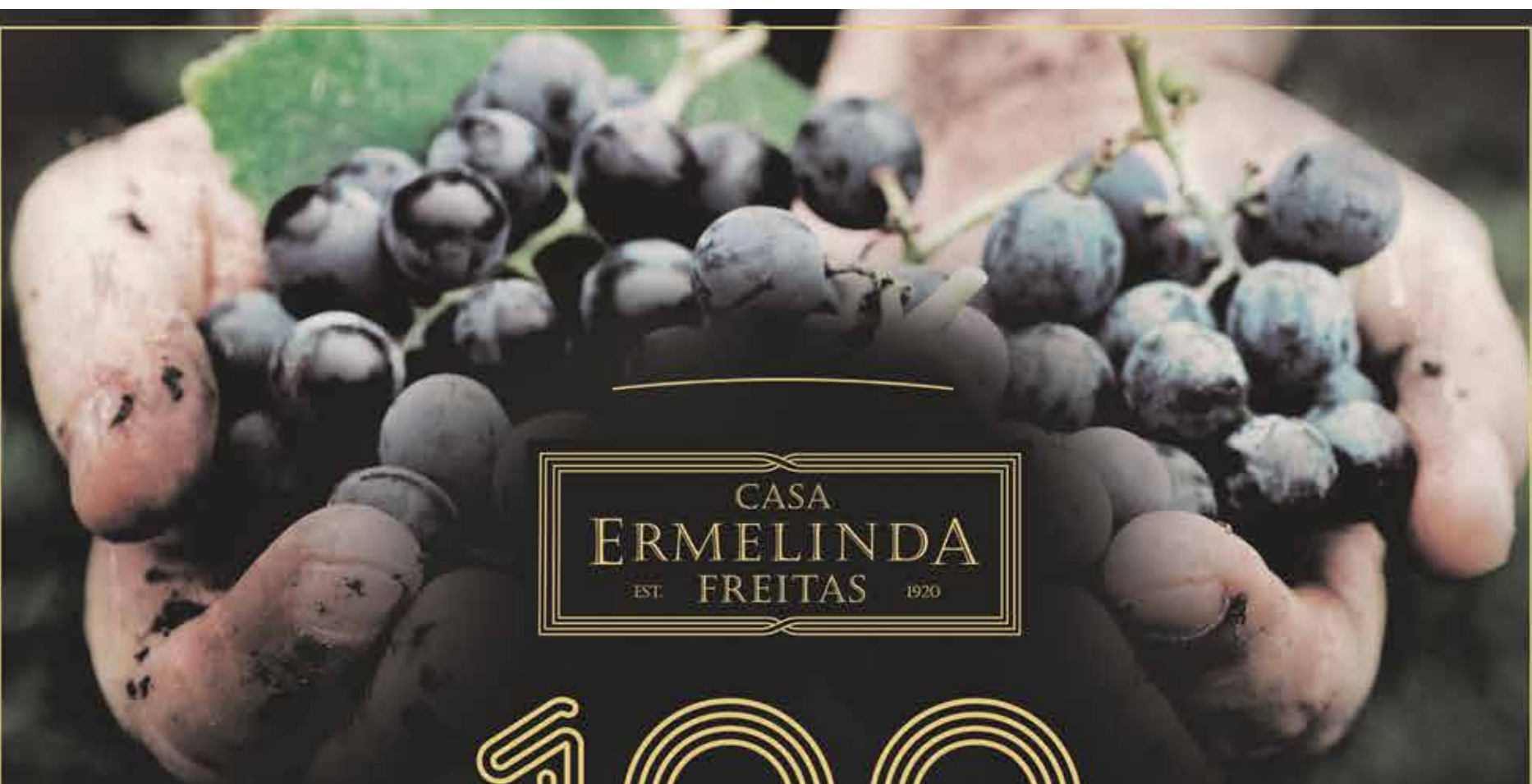
Dias Coelho, a 19 de Dezembro de 1961.

E o que se pôde ler no Observador de 3 de Setembro passado?: "No plano musical, a Festa do Avante! também vai ter uma "ode" à música de José Afonso, em particular ao 50º aniversário da edição do álbum "Cantigas do Maio". Foi lançado o repto a todos os artistas para integrarem no seu espetáculo uma música ou faixa deste disco".

Com toda a projeção da música na Quinta da Atalaia pelo meios sonoros, imagine-se José Afonso a partilhar: "Nunca vi nem ouvi uma coisa assim!" ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Alexandra Costa, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920

1000

2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

